

A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PRIMEIRA LAJE (APL) DO PROJETO ESCOLA ZÉ PEÃO (1991-1993)

THE LITERACY OF YOUNG AND ADULT LEARNERS IN THE FIRST PHASE (APL) OF THE ZÉ PEÃO SCHOOL PROJECT (1991-1993)

Eduardo Jorge Lopes da Silva¹

José Ramos Barbosa da Silva²

Marcos Angelus Miranda de Alcantara³


Rayane Kelly Gomes de Carvalho Cerqueira⁴

RESUMO: O Projeto Escola Zé Peão (PEZP) foi uma iniciativa extensionista promovida por aproximadamente três décadas por meio de uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil de João Pessoa. Suas atividades tinham como foco a alfabetização de trabalhadores da construção civil e a formação de alfabetizadores de jovens e adultos, especialmente estudantes das diversas licenciaturas da UFPB. Desenvolvido sob uma perspectiva teórico-metodológica própria, o projeto utilizava os canteiros de obras como espaços pedagógicos para a realização de suas atividades. A presente pesquisa, fruto de um projeto de iniciação científica, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) teve como objetivo investigar a metodologia de alfabetização empregada pelo PEZP entre os anos de 1991 e 1993, considerando sua relevância para a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Paraíba. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental. Os dados coletados indicam que a metodologia nos primeiros anos do PEZP era fundamentada em concepções específicas sobre o aluno, a docência, a escola, a sala de aula, a aprendizagem e o ensino. A análise dos documentos revelou como essas concepções eram operacionalizadas no cotidiano do projeto. Concluímos que, entre 1991 e 1993, a prática do PEZP seguia uma metodologia ainda em processo de sistematização, mas já pautada em princípios metodológicos como a contextualização, a significação operativa e a especificidade escolar. Esses princípios refletem as concepções do grupo sobre o processo de alfabetização, inseridas em uma perspectiva de educação popular.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Escola Zé Peão. Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT: The Zé Peão School Project (PEZP) was an extension initiative carried out for approximately three decades through a partnership between the Federal University of Paraíba (UFPB) and the Union of Construction Industry Workers of João Pessoa. Its activities focused on literacy education for construction workers and the training of literacy instructors for young and adult learners, particularly students from various UFPB teaching programs. Developed under its own theoretical and methodological perspective, the project used construction sites as pedagogical spaces for its activities. This research, resulting from a scientific initiation project funded by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), aimed to investigate the literacy methodology employed by PEZP between 1991 and 1993, considering its relevance

¹ Universidade Federal da Paraíba. E-mail: eduardojorgels@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-5402-8880>


² Universidade Federal da Paraíba. E-mail: barbosavideos@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0002-8403-826X>

³ Universidade Federal da Paraíba. E-mail: marcos84angelus@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0276-3397>

⁴ Universidade Federal da Paraíba. E-mail: rayane.kelly@academico.ufpb.br

 <https://orcid.org/0009-0006-9913-8238>

● [Informações completas no final do texto](#)

to the history of Youth and Adult Education (EJA) in Paraíba. Methodologically, it is a qualitative research study with a documentary approach. The collected data indicate that the methodology used in PEZP's early years was based on specific conceptions of the student, teaching, the school, the classroom, learning, and instruction. The analysis of documents revealed how these conceptions were implemented in the project's daily practice. We concluded that, between 1991 and 1993, PEZP's practices followed a methodology still under development but already grounded in methodological principles such as contextualization, operative significance, and educational specificity. These principles reflect the group's understanding of the literacy process within the framework of popular education.

KEYWORDS: Zé Peão School Project. Literacy. Youth and Adult Education.

Introdução

A origem histórica do Projeto Escola Zé Peão (PEZP), como uma ação extensionista da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), insere-se em um contexto de pós-redemocratização no Brasil, marcado pela promulgação da Constituição Federal de 1988 e pela primeira eleição presidencial direta em 1989. No âmbito local, sua história pode ser relacionada às primeiras ondas de crescimento da indústria da construção civil na cidade de João Pessoa. Esse cenário impulsionou a migração de muitos trabalhadores de municípios do interior para a capital paraibana, em busca de melhores condições de vida.

Todavia, a origem do PEZP, como uma demanda dos trabalhadores da construção civil, remonta ao menos a uma década antes de seu início formal. Nesse período, em 1982, surgiu o Grupo Zé Pião, formado inicialmente por trabalhadores da construção civil, empregadas domésticas e outros profissionais, em oposição a uma diretoria sindical que não atendia às demandas da categoria. Em pouco tempo, o grupo passou a ser composto exclusivamente por trabalhadores da construção civil. O nome "Zé Pião" foi escolhido como forma de ressignificar um termo pejorativo usado pela classe patronal para desqualificar esses trabalhadores (IRELAND; SILVA; ARAÚJO, 2017).

Após um longo processo de mobilização, o grupo conseguiu assumir a diretoria do sindicato ao final da década de 1980. Foi então que as demandas educacionais e escolares começaram a ser consideradas como estratégias importantes para a categoria. A ideia da educação escolar surgiu das conversas entre o diretor sindical Paulo Marcelo e o professor da UFPB, Dr. Timothy Ireland. A proposta de uma escola para alfabetizar os trabalhadores, gerida pelo próprio sindicato, era vista como um avanço significativo na luta sindical, especialmente diante das dificuldades constatadas nos canteiros de obras. Muitos trabalhadores tinham dificuldades de leitura e compreensão, o que comprometia sua

participação nas atividades sindicais. Paulo Marcelo relembra: “O trabalhador tinha muita dificuldade de ler o mosquitinho do sindicato, o panfleto. Ele fazia aviãozinho e jogava lá, achava bonito quando ele encaixava na fresta do tijolo. Não lia nada” (IRELAND; SILVA; ARAÚJO, 2017, p. 12-13).

A ideia de uma escola nos canteiros de obras começou a tomar forma em 1990, em um contexto educacional favorável à alfabetização. Durante o governo Collor (1990-1992), foram lançados editais para projetos de alfabetização, uma oportunidade prontamente aproveitada pelo sindicato. O PEZP foi formalizado por meio de uma parceria entre o Sindicato dos Trabalhadores de Indústrias de Construção Civil (Sintricom) e a UFPB. Desde o início, as aulas aconteciam nos próprios canteiros de obras, locais onde os trabalhadores passavam a semana trabalhando, dormindo e convivendo com os colegas, uma vez que, em sua maioria, haviam deixado suas famílias nas cidades de origem (IRELAND; SILVA; ARAÚJO, 2017).

Esse contexto revela a condição de trabalhadores que, em busca de oportunidades, migravam para a capital, deixando suas famílias e utilizando as próprias construções como alojamentos temporários. Diante das dificuldades vividas, compreendeu-se que a educação formal, especialmente a alfabetização, era essencial não apenas para a vida cotidiana, mas também para a formação política da categoria. A parceria entre o sindicato e a universidade visava atender a essas necessidades, promovendo, ao mesmo tempo, alfabetização e politização dos trabalhadores.

Segundo Paulo Marcelo, o movimento sindical da época necessitava ser combativo, e isso exigia que os trabalhadores fossem politizados, algo impossível sem leitura e escrita (LIMA, 2017). Antes mesmo de alcançar os trabalhadores, a própria direção sindical precisava dessa formação, o que motivou o início do projeto educacional.

As atividades de alfabetização do PEZP foram encerradas em 2018. Durante seus 27 anos de existência (1991-2018), o projeto alfabetizou mais de cinco mil trabalhadores da construção civil (SILVA, 2020), consolidando-se como uma das ações mais importantes no combate ao analfabetismo no estado da Paraíba. Esse legado político-pedagógico ressalta a importância de analisar a prática alfabetizadora do PEZP nos seus três primeiros anos de funcionamento.

Para tanto, este artigo foi organizado da seguinte forma: primeiramente, apresenta-se a metodologia utilizada para a coleta de dados. Em seguida, discutem-se os resultados

da pesquisa. Por fim, são apresentadas as primeiras considerações finais, uma vez que a pesquisa ainda está em andamento.

Metodologia

Para investigar o legado político-pedagógico do PEZP, os métodos alfabetizadores empregados e a compreensão dos processos procedimentais envolvidos, optou-se pela realização de um estudo de caso (GIL, 2009). Nesse contexto, a pesquisa incluiu o levantamento de dados documentais, como materiais didáticos, fichas de avaliação, exercícios de reforço, atividades contextualizadas, produções docentes e fundamentos teóricos presentes no Projeto Escola Zé Peão entre os anos de 1991 e 1993.

O trabalho foi conduzido em etapas. Inicialmente, realizou-se a localização dos documentos na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (SINTRICOM), complementada por visitas semanais para registrar, etiquetar e organizar os materiais encontrados, com o objetivo de facilitar a identificação dos itens mais relevantes para a temática da pesquisa. Em paralelo, foram realizados estudos bibliográficos seguidos de fichamentos detalhados sobre o tema.

Os documentos identificados, selecionados e sistematizados, respeitando o intervalo cronológico definido (1991-1993), são apresentados no tópico seguinte deste artigo. Esses materiais foram analisados e interpretados, buscando identificar as práticas cotidianas realizadas durante o Projeto que pudessem evidenciar as concepções e metodologias aplicadas na alfabetização dos trabalhadores da construção civil. Para atender aos objetivos estabelecidos, a análise dos documentos foi organizada em torno das seguintes categorias: a) docência, b) estudante, c) conhecimento, d) escola/sala de aula e e) aprendizagem.

Princípios e categorias articuladores do método de alfabetização do PEZP

O Projeto Escola Zé Peão (PEZP), impulsionado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tinha como principal objetivo alfabetizar trabalhadores da construção civil, utilizando princípios pedagógicos alinhados à pedagogia ativa ou progressista, conforme as tendências pedagógicas brasileiras classificadas por Libâneo (2014) e Saviani (2008). Desde o início, houve uma preocupação com a escolha do método de alfabetização, buscando construir práticas adequadas às necessidades dos trabalhadores.

Para atender a essa demanda, a equipe do PEZP fundamentou suas práticas em diversos referenciais teóricos, mesmo que a sistematização formal do método só tenha ocorrido em meados da década de 1990. Documentos do período inicial do projeto já revelam o uso de bases teóricas que orientavam a prática educativa nos canteiros de obras. Entre as obras que sustentaram essas práticas, destacam-se⁵:

- **O que é Sindicalismo** (Antunes, 1984);
- **O que é o método do Paulo Freire** (Brandão, 1985);
- **Reflexões sobre alfabetização** (Ferreiro, 1990);
- **A representação da Linguagem e o Processo de Alfabetização**, Ferreiro (1985);
- **Alfabetização em Processo** (Ferreiro, 1986);
- **Os filhos do Analfabetismo** (Ferreiro, 1990);
- **Olhando através dos andaimes e tapumes** (Minayo, 1987);
- **As muitas facetas da alfabetização** (Soares, 1985);
- **Linguagem e Escola - uma perspectiva** (Soares, 1986);
- **Educação e Cidadania** (Buffa, 1988);
- **Pedagogia da Alfabetização** (Franchi, 1988);
- **Alfabetização de Adultos - crítica de sua visão ingênua, compreensão de sua visão** (Freire, 1987);
- **A importância do ato de ler** (Freire, 1989);
- **Educação como prática da liberdade** (Freire, 1989);
- **Escola e Democracia** (Saviani, 1989).

Com base nesses fundamentos, o PEZP estruturou sua prática pedagógica em três princípios norteadores: contextualização, significação operativa e especificidade escolar. Esses princípios estão refletidos em documentos como: Atividades sobre o Benedito (disponível em: [Atividades sobre o Benedito.pdf](#)); Benedito, um homem da construção civil disponível em: [Benedito um homem da construção .pdf](#)); Bibliografia Específica: (disponível

⁵ O link a seguir, consiste em ser o documento citado acima para compreensão melhor pesquisa: [Bibliografia específica.pdf](#)

em: [Bibliografia específica.pdf](#)); Considerações acerca dos exercícios (disponível em: [Considerações acerca dos exercícios.pdf](#)); Exercícios de Reforço para alunos com dificuldades (disponível em: [Exercícios de reforço para alunos com di.pdf](#)); Ficha de avaliação inicial (disponível em: [Ficha de avaliação inicial.pdf](#)); Pesquisa vocabular no canteiro (disponível em: [Pesquisa vocabular no canteiro.pdf](#)); Programa de vídeo Zé Peão (disponível em: [Programa de Video ze piao.pdf](#)); Projeto Escola Zé Peão (disponível em: [Projeto Escola ze piao.pdf](#)); Quadro de dificuldades fonéticas (disponível em: [Quadro das dificuldades fonéticas.pdf](#)).

A seguir, apresentamos algumas análises, acerca dos princípios do projeto:

Princípio da Contextualização

O princípio da contextualização buscava aproximar o processo de alfabetização da realidade vivida pelos trabalhadores. Como destaca Ireland (2017, p. 77), "[...] o principal mecanismo de tradução do princípio da contextualização foi a elaboração de um texto didático que passou a servir como 'guia' do processo de alfabetização". Esse texto-guia, intitulado *Benedito: um homem da construção civil*, foi construído com base nas vivências dos próprios trabalhadores.

O texto abordava aspectos do cotidiano dos operários, permitindo que as aulas integrassem disciplinas como geografia, história, matemática e linguagem. Por exemplo, conceitos geográficos eram trabalhados ao discutir o deslocamento dos trabalhadores do interior para a capital; conceitos históricos surgiam no estudo de calendários e dias trabalhados; e cálculos matemáticos eram realizados com base em salários e gastos. Além disso, o texto promovia a formação político-pedagógica, um dos objetivos centrais do projeto, ao mesmo tempo em que fortalecia a formação de professores de jovens e adultos pela UFPB.

Como evidenciado no documento *Benedito: um homem da construção*, o PEZP visava integrar a formação escolar com a vivência prévia e atual dos trabalhadores, articulando uma perspectiva crítica e emancipatória. Essa abordagem refletia a dualidade do projeto, que conciliava os interesses da universidade e do sindicato: formar professores para a Educação de Jovens e Adultos e capacitar politicamente os trabalhadores para reivindicarem seus direitos.

A valorização das condições de vida dos trabalhadores, tanto antes quanto após sua migração para a capital, era um elemento central na proposta do PEZP, fundamentando a prática pedagógica em experiências concretas e significativas.

Princípio da Significação operativa

O segundo princípio, denominado **Significação Operativa**, conforme os estudos de Silva (2017), representa a consciência de uma lógica entre o que se faz e como se faz, além da superação das discrepâncias entre o que é idealizado/desenvolvido e o processo educativo dos operários-educandos, considerando as possibilidades e circunstâncias dadas. Em síntese, esse princípio se organizava de modo a promover um diálogo entre as situações vivenciadas diariamente no contexto em que os trabalhadores estavam inseridos e as condições que possibilitavam a vivência dessas experiências.

No Quadro 01, apresentamos uma síntese dos enunciados relativos a esse princípio, conforme o discurso do PEZP, analisado nos estudos de Silva (2011; 2017).

Quadro 01 - Enunciados do Princípio da Significação Operativa do Projeto Escola Zé Peão

Princípio da Significação Operativa	<i>DIMENSÃO DO DIREITO E DO DEVER</i>
	<ul style="list-style-type: none">– A escolarização é um processo de instrumentalização dos trabalhadores para lhes possibilitar a reivindicação de seus direitos de trabalhadores e cidadãos e sua qualificação profissional (IRELAND et al. 1998, p. 10);– O processo educativo visa melhorar a qualidade de vida dos alunos-operários e contribuir significativamente para a redução dos altos índices de analfabetismo na indústria da construção civil (IRELAND et al. 1998, p. 35).
	<i>AÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA</i>
	<ul style="list-style-type: none">– O processo de escolarização dos alunos-operários possa colaborar pela construção de um sindicato democrático, participativo e combativo, a partir da oportunização do acesso à educação básica para os operários.

Fonte: Texto Prêmio, elaborado por Ireland *et al.* Para concorrer ao Prêmio Educação para a Melhoria da Qualidade do Trabalho em 1998, realizado pelo Ministério da Educação *In:* Silva (2017, p. 104).

Levando o pressuposto em consideração, o projeto visava a dualidade colocada em prática, fundamentada na própria classe a que se tratava, sobretudo utilizando também do próprio ambiente de sala de aula, que eram os canteiros de obra, lugar onde viviam e trabalhavam diariamente. Além disso, era necessário articular a pesquisa e ensino para a prática dos educadores em formação, sendo também um projeto escola intervencionista,

mais característico de uma função extensionista universitária, que incorporava em sua prática, funções de pesquisa em conjunto (IRELAND, 2017).

Princípio da Especificidade escolar

Quanto ao princípio da Especificidade Escolar, o PEZP defendia que, independentemente do local onde se realizavam as aulas, uma escola deveria preservar suas especificidades. Seu compromisso principal era a aquisição da lectoescrita pelos alunos, termo utilizado pelo próprio projeto, baseado teoricamente nas ideias de Emília Ferreira (1990).

Considerando que o Zé Peão já identificava a leitura e a escrita como a principal função social a ser exercida pelos estudantes-operários, esse fator era determinante para a busca e a conquista dos direitos dos trabalhadores. Esse segmento extensionista universitário definiu a alfabetização como ponto de partida organizacional para suas práticas cotidianas (IRELAND, 2017).

No documento⁶ disponível ao leitor, é possível encontrar um exemplo de atividade de alfabetização que reforça a compreensão dos idealizadores do projeto: a Escola Zé Peão não era uma escola sindical, nem uma escola política, mas uma escola que trabalhava com os saberes escolares de linguagem, matemática, estudos da sociedade e da natureza. Apesar dos limites de uma experiência alternativa, o projeto era comprometido com o ensino da leitura, da escrita e da alfabetização matemática.

Ou seja, o processo de alfabetização e pós-alfabetização realizado pelo PEZP para os operários da construção civil transcendia as lutas coletivas e políticas de uma categoria. Embora essas lutas estivessem presentes e fossem consideradas, o foco permanecia no contexto escolar e na realidade de vida desses sujeitos, vinculados ao mundo do trabalho.

Docência, estudante, conhecimento, escola/sala de aula e aprendizagem: categorias de análise dos primeiros anos da prática alfabetizadora do PEZP

Visando sistematizar a prática alfabetizadora presente nos primeiros anos do PEZP, conforme objetivo do plano de trabalho, buscamos analisar nos documentos selecionados

⁶ Disponível em: [Exercícios de reforço para alunos com di.pdf](#)

as concepções de: a) docência, b) estudante, c) conhecimento, d) escola e sala de aula, f) aprendizagem.

Diante disso, ao analisarmos a categoria *docência*, identificamos uma concepção pedagógica fundamentada em elementos centrais da prática docente. Inspirada na perspectiva de Freire (1996) sobre docência como pesquisa, a ação envolvia um docente que realizava atividades diagnósticas com foco na pesquisa do universo vocabular dos estudantes, buscando compreender suas realidades e contextos. Além disso, o docente adotava uma abordagem de reforço e fixação de aprendizagem, articulando aspectos linguísticos e sociológicos na aplicação dos exercícios, o que enriquecia o processo de ensino. O perfil desse profissional se configurava como polivalente, desempenhando múltiplos papéis e funções que se alinhavam à ideia de um docente que, além de professor, atuava como pesquisador e facilitador do desenvolvimento integral dos estudantes. Conforme identificado no documento **Projeto Escola Zé Peão**, “Em termos operacionais, a alfabetização passaria a ser o eixo central, a partir do qual outros conhecimentos, mormente os científicos, seriam trabalhados” (PROJETO ESCOLA ZÉ PEÃO, 1991 p, 3).

A ideia de *estudante* no contexto da Escola Zé Peão foi direcionada a uma compreensão de que também eram trabalhadores e operários na indústria da construção civil. Esses estudantes enfrentavam a instabilidade típica de empregos temporários no setor e, em sua maioria, possuíam origem camponesa e histórias de vida marcadas pelo trabalho infantil, aspecto que pode ser observado a partir de frases como: “A primeira escola minha, foi o trabalho na enxada”; “Desde 9 anos que eu trabalho. O dono da casa era eu.” (PROJETO ESCOLA ZÉ PEÃO, 1991, p.1,2).

No documento **Ficha de Avaliação Inicial**, alguns já apresentavam conhecimentos rudimentares de escrita, apresentavam necessidade de reforço psicomotor e no desenvolvimento de habilidades fonéticas. A ação extensionista foi concebida considerando essas múltiplas dimensões, buscando promover a aprendizagem de forma integrada e contextualizada, ao mesmo tempo em que respeitava as complexas trajetórias de vida dos estudantes, contribuindo para sua formação acadêmica e pessoal.

Enquanto escola e sala de aula, a análise sugere uma concepção de um espaço multifacetado, onde os saberes dos alunos são valorizados e a sala de aula é vista também como um lugar de disciplina, levando em consideração apontamentos de Paulo Freire (1996, p.14) acerca da rigorosidade metódica do ensino, onde afirma que: “[...] o educador

democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”.

A análise dos documentos-fonte, também evidencia que a escola é reconhecida como lugar de reforço de determinadas aprendizagens e de articulação de saberes, além de valorizar as histórias de vida dos alunos, visto que, “[...] a Escola Zé Peão tinha, em suas bases, o compromisso com a especificidade do mundo dos trabalhadores da indústria da construção civil” conforme tratado no documento Projeto Escola Zé Peão (1991, p.3).

Com currículos interdisciplinares, essa ação integrava o ambiente escolar ao mundo do trabalho, explorando o canteiro de obras como um espaço vinculado à prática laboral. A escola, nesse contexto, se consolidava como um lugar que priorizava os conhecimentos escolares básicos ao mesmo tempo que abordava o trabalho como princípio educativo, que Gramsci (1977) já falava sobre, quando afirmava que a escola possui uma marca social própria, não se restringindo apenas a aspectos de ensino nem na aquisição de capacidades diretivas, mas “no fato de que cada grupo social tem um tipo específico de escola, voltado a manter as estratificações sociais, seja para o desempenho de funções dirigentes ou instrumentais” (GRAMSCI, *apud* DORE, 2014, p. 303).

Além destes, a ideia de conhecimento do PEZP foi estruturada com base na aquisição de conhecimentos escolares articulados às histórias de vida dos alunos, que eram também trabalhadores. A construção do conhecimento escolar partia do vocabulário comum desses alunos, reconhecendo a importância de integrar saberes cotidianos ao processo educativo. O programa valorizava conhecimentos diversos, considerando-os igualmente importantes, enquanto atendia às necessidades específicas de desenvolvimento fonético, é possível observar isso quando o documento de Pesquisa Vocabular nos Canteiros destaca uma história moral contada por um operário (PROJETO ESCOLA ZÉ PEÃO, 1991, p.3). Além disso, a ação extensionista articulava o conhecimento linguístico ao contexto social dos estudantes, reconhecendo e respeitando suas trajetórias de vida, promovendo uma educação inclusiva e significativa.

Por último, as atividades cotidianas do projeto foram desenvolvidas a partir da concepção de que a aprendizagem emerge da vontade dos alunos e da necessidade concreta da classe operária. Nessa perspectiva, a aprendizagem escolar foi vista não apenas como uma aquisição de habilidades psicomotoras, observado no documento de Exercícios de Reforço, mas também como a integração de múltiplos saberes, articulados

de forma interdisciplinar. Além disso, a aprendizagem foi conectada diretamente ao sistema de trabalho dos estudantes/operários que buscavam melhorar os conhecimentos rudimentares trazidos de suas experiências prévias, com o objetivo de ampliar suas possibilidades no mundo do trabalho e na vida, conforme as Considerações Acerca dos Exercícios o qual retrata que “[...] o conteúdo que inspira os exercícios é a história de vida do aluno-operário; aspectos sócio-culturais de sua vida: sua origem, relação com o trabalho, seu imaginário do mundo que o mediatiza” (Projeto Escola Zé Peão, 1991, p.1).

Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo identificar e compreender como se dava a prática alfabetizadora do PEZP ao longo dos três primeiros anos de sua existência, no programa Alfabetização na Primeira Laje (APL). Buscou-se, assim, examinar o referencial teórico que fundamentava a prática pedagógica do projeto, analisando as sistematizações da área de linguagens.

Nos documentos consultados relativos a esses três primeiros anos, foram identificados os três princípios que orientaram seu caminho teórico-metodológico: a **contextualização**, a **significação operativa** e a **especificidade escolar**, os quais acompanharam toda a trajetória didático-pedagógica do PEZP. Esses princípios foram capazes de orientar inclusive o método pedagógico, que, embora pré-sistematizado entre 1991 e 1993, estava intrinsecamente fundamentado neles.

O PEZP, em parceria com o sindicato, desempenhou um papel relevante desde seu início na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente no combate ao analfabetismo na Paraíba. Desde o princípio, o projeto demonstrou preocupação não apenas com a formação escolar ou profissional dos alunos-operários, mas também com a formação política, buscando contextualizar a realidade desses trabalhadores à luta de sua classe. Além disso, priorizou fornecer a eles o principal instrumento de luta pelos seus direitos: a leitura e a escrita.

O projeto, sobretudo, inaugurou um trabalho que posicionava a educação formal, trabalhista e política como uma das principais armas de luta pelos direitos dos trabalhadores. Apesar de suas concepções não estarem completamente sistematizadas, elas estavam implícitas nos documentos elaborados ao longo do período. Essas concepções viam o professor não apenas como um profissional da educação, mas também

como pesquisador e articulador de diferentes saberes no contexto da sala de aula/canteiros de obras. Do mesmo modo, reconheciam os estudantes como sujeitos com conhecimentos prévios, ainda que rudimentares, e valorizavam suas experiências e saberes, entendendo-os como complementares à formação escolar almejada pela Escola Zé Peão.

Além disso, o projeto propunha uma visão própria acerca do conceito de sala de aula e escola, buscando transformar o ambiente de trabalho dos operários no espaço de formação educacional. Essa articulação entre a vida cotidiana e o conhecimento escolar era central para o projeto, que fazia do lugar de estudo e trabalho — o mesmo espaço — um campo de aprendizado integrado. Por fim, a ideia de aprendizagem e conhecimento no PEZP partia do pressuposto de que os estudantes não eram indivíduos desprovidos de saberes ou questionamentos, mas, ao contrário, pessoas que necessitavam de um reforço e sistematização das ideias que já carregavam ao longo de suas vidas. Dessa forma, o conhecimento era valorizado igualmente entre os âmbitos escolar e social ao longo do trabalho desenvolvido nos primeiros três anos do PEZP.

Conclui-se que o trabalho realizado pelo Projeto Escola Zé Peão, ainda que pré-sistematizado, possuía princípios e concepções claras que fundamentaram sua atuação nos canteiros de obras, em parceria com o sindicato dos trabalhadores da indústria da construção civil. Esses princípios serviram de base para um longo período de ação extensionista que marcou o combate ao analfabetismo no estado da Paraíba.

Referências

DORE, R. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci? **Cadernos CEDES**, v. 34, n. 94, p. 297–316, 2014. Disponível em: [.afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em gramsci?](#) Acesso em: 13 dez. 2024.

FERREIRO, E. **Os filhos do analfabetismo**: propostas para a alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

IRELAND, T. D.; SILVA, E. J. L.; ARAÚJO, L. M. **Aprendendo com o Trabalho**: 25 Anos da Escola Zé Peão. Jundiaí/SP: Paco, 2017.

IRELAND, Vera Esther Jandir da Costa. Alfabetização de adultos e seus métodos: relato de uma experiência. In: IRELAND, Timothy Denis; SILVA, Eduardo Jorge Lopes; ARAÚJO, Lindemberg Medeiros (ORG). **Aprendendo com o trabalho**: 25 anos da Escola Zé Peão. Jundiaí/SP: Paco, 2017.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28 ed. São Paulo: Loyola, 2014.

LIMA, P. M. "Vocês não querem uma obra, vocês querem um hotel". In: IRELAND, T. D.; SILVA, E. J. L.; ARAÚJO, L. M. (Org.). **Aprendendo com o trabalho**: 25 anos da Escola Zé Peão. Jundiaí/SP: Paco, 2017.

PEÃO, P. E. Z. **Atividades sobre o Benedito.pdf**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/11qzv4n8JC-m0MCiUwheKFv3Ro3SP9UJJ/view?usp=drive_link. Acesso em: 31 ago. 2024.

PEÃO, P. E. Z. **Benedito um homem da construção .pdf**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1vFnmPJbJjaUydaMarJBxva1qHZIIIjxd/view?usp=drive_link. Acesso em: 31 ago. 2024.

PEÃO, P. E. Z. **Bibliografia específica.pdf**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/11PS3hySSF2NpV90Sid-Dqf-5NwGIwkGx/view?usp=drive_link. Acesso em: 31 ago. 2024.

PEÃO, P. E. Z. **Considerações acerca dos exercícios.pdf**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/15M_CzO-dqKr3CA5aH9y-RiHJOSAC_7Z7/view?usp=drive_link. Acesso em: 31 ago. 2024.

PEÃO, P. E. Z. **Exercícios de reforço para alunos com di.pdf**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1dXkiiVoYNfqweJX2nnRod2UiYCB180wP/view?usp=drive_link. Acesso em: 31 ago. 2024.

PEÃO, P. E. Z. **Ficha de avaliação inicial.pdf**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1B_JyAhYFrFAlcdSYRu7LMrPihI7HEhe0/view?usp=drive_link. Acesso em: 31 ago. 2024.

PEÃO, P. E. Z. **Pesquisa vocabular no canteiro.pdf**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/18apj0Wi3SBIURmjMpg43ovrr6UDE0hKT/view?usp=drive_link. Acesso em: 31 ago. 2024.

PEÃO, P. E. Z. **Programa de Video ze piao.pdf**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1t5UZzUFWxkpM7gEIL3b2zEFo0RGHUH_L/view?usp=drive_link. Acesso em: 31 ago. 2024.

PEÃO, P. E. Z. **Projeto Escola ze piao.pdf**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Tf8sOU94mz4U9AjAtL5h7NHmJjamUO_U/view?usp=drive_link. Acesso em: 31 ago. 2024.

PEÃO, P. E. Z. **Quadro das dificuldades fonéticas.pdf**. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1jipH0pFRUNsw1I2aUi7hpps_XHc-fVX/view?usp=drive_link Acesso em: 31 ago. 2024.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **Prática Discursiva de Formação de Professores Alfabetizadores de Jovens e Adultos em uma Experiência de Educação Popular**.

2011. 430 f. Tese (Dourado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3831>. Acesso em: 15 out. 2024

SILVA, Eduardo Jorge Lopes. Projeto Escola Zé Peão: 27 Anos Aprendendo com o Trabalho. In: ALCOFORADO, Luís; RAMOS, Elenita Eliete de Lima; COSTA, Nivia Maria Vieira (Orgs.). **Educação e Formação de Jovens e Adultos: (re)pensando o trabalho e os contextos profissionais**. Coimbra-Portugal: Minerva, 2020. Disponível em:

<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/92436/1/Educac%cc%a7a%cc%83o%20e%20Formac%cc%a7a%cc%83o%20de%20Jovens%20e%20Adultos.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2024.

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Eduardo Jorge Lopes da Silva. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação/Campus I/Departamento de Fundamentação da Educação, João Pessoa, PB, Brasil.

E-mail: eduardojorgels@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-5402-8880>

José Ramos Barbosa da Silva. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor da Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação/Campus I/Departamento de Metodologia da Educação, João Pessoa, PB, Brasil.

E-mail: barbosavideos@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0002-8403-826X>

Marcos Angelus Miranda de Alcantara. Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação/Campus I/Departamento de Habilitações Pedagógicas, João Pessoa, PB, Brasil.

E-mail: marcos84angelus@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0276-3397>

Rayane Kelly Gomes de Carvalho Cerqueira. Estudante de Pedagogia. Bolsista PIBIC/CNPq. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação/Campus I, João Pessoa, PB, Brasil.

E-mail: rayane.kelly@academico.ufpb.br

 <https://orcid.org/0009-0006-9913-8238>

AGRADECIMENTOS



Os autores agradecem ao CNPq, à UFPB e ao Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil e do Mobiliário de João Pessoa (SINTRICOM-JP).

FINANCIAMENTO

PIBIC/CNPq.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

HISTÓRICO

Recebido em: 16/12/2024 - Aprovado em: 22/12/2024 – Publicado em: 26/12/2024.

COMO CITAR

SILVA, E. J. L.; SILVA, J. B.; ALCANTARA, M. A.; CERQUEIRA, R. K. G. C. A Alfabetização de Jovens e Adultos na Primeira Laje (Apl) do Projeto Escola Zé Peão (1991-1993). **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 5, número especial, p. 18-32. 2024.